



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

CORRELAÇÃO DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM DIFERENTES IDADES REPRODUTIVAS: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO

Gabriela Jaskonis Teixeira^{1*}; Antonella Folchini Forest¹; Marcelo Andreetta Corral^{1,2}; Arianne Costa Baquião¹

1. Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro.
2. Laboratório de Investigação Médica (LIM – 06), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

*Autor correspondente: jaskonisteixeiragabriela@gmail.com

A toxoplasmose gestacional no Brasil apresenta prevalência variável, influenciada por fatores ambientais, socioeconômicos e assistenciais. Apesar da maior vulnerabilidade das gestantes adolescentes, poucos estudos abordam esse agravo por grupos etários reprodutivos. O objetivo da pesquisa foi analisar a prevalência de toxoplasmose gestacional no Brasil segundo faixas etárias reprodutivas. Foi proposto estudo observacional de prevalência retrospectivo com recorte temporal utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN (2007 em diante), obtidos em março de 2025 via DATASUS, analisando idade, ano (2019 a 2024) e região de notificação. Em relação ao ano de notificação de toxoplasmose gestacional, 2023 foi o mais expressivo (22,2%), com mais casos em todas as faixas etárias, seguido por 2022 (18,4%), 2024 (16,6%), 2021 (16,4%), 2020 (13,5%) e 2019 (12,5%). Não houve tendência linear ao longo dos anos, com oscilações também descritas em estudos nacionais. Embora a notificação seja compulsória, a efetividade da vigilância e a cobertura do pré-natal influenciam o registro dos casos. Notou-se aumento das notificações em 2020 em relação a 2019, embora a literatura nacional tenha apresentado resultados divergentes, possivelmente relacionados à subnotificação e a variações na cobertura e no funcionamento dos serviços de saúde. Além disso, o total de casos entre 2019 e 2024 (67.290), mostrou que 76,8% foi em gestantes de 20 a 39 anos. Regionalmente, os casos ocorreram majoritariamente na região Sudeste (30,68%) e Nordeste (30,66%). No Sudeste, a maior detecção relacionou-se ao contingente populacional e à infraestrutura diagnóstica, enquanto no Nordeste, desigualdades socioeconômicas e acesso limitado aos serviços contribuíram para o aumento da ocorrência, mas que ainda pode estar subestimada. Faixas etárias se destacaram em algumas regiões, gestantes de 15 a 19 anos no Norte (73,2%) e de 40 a 59 anos no Sul (3%). Assim, conclui-se que o ano 2023 apresentou o maior número de casos, sem tendência linear no período, com maior prevalência entre gestantes de 20 a 39 anos. Observaram-se diferenças regionais influenciadas por

fatores demográficos e socioeconômicos. Destaca-se a necessidade de estudos sobre determinantes sociais para subsidiar políticas públicas mais eficazes e direcionadas à prevenção.

Palavras-chaves: *Toxoplasma gondii*; Idades maternas; Saúde pública.